

## —

# O Ouro romano em Valongo

### CITAÇÃO

Leal, S., Lima, A. (2019)  
O Ouro romano em Valongo,  
*Rev. Ciência Elem.*, V7 (01):002  
[doi.org/10.24927/rce2019.002](https://doi.org/10.24927/rce2019.002)

### EDITOR

José Ferreira Gomes,  
Universidade do Porto

### EDITOR CONVIDADO

Paulo Ribeiro-Claro,  
Universidade de Aveiro

### RECEBIDO EM

24 de janeiro de 2019

### ACEITE EM

08 de fevereiro de 2019

### PUBLICADO EM

12 de março de 2019

### COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2019.  
Este artigo é de acesso livre,  
distribuído sob licença Creative  
Commons com a designação  
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite  
a utilização e a partilha para fins  
não comerciais, desde que citado  
o autor e a fonte original do artigo.

[rce.casadasciencias.org](http://rce.casadasciencias.org)



Sara Leal\*, Alexandre Lima

DGAOT/ Universidade do Porto

\*sarafleal@fc.up.pt

As rochas do anticlinal de Valongo são resultado de uma longa viagem no tempo geológico, sendo possível recuar até cerca de 540 Ma atrás e, seguidamente, percorrer os diferentes períodos geológicos até aos nossos dias. Neste intervalo de tempo muitos acontecimentos geológicos decorreram preponderantes para a formação das mineralizações auríferas da região. Mas o mais relevante foi a instalação de granitos, que funcionaram como uma fonte de calor para a circulação e ascensão de fluidos enriquecidos pelas fraturas nas rochas pré-existentes. Com o seu arrefecimento, estes cristalizaram, formando estruturas mineralizadas em ouro. O rio Ferreira teve um papel importante na formação das rochas mais recentes desta região, formando meandros que deixaram, ao longo da sua evolução, vários terraços fluviais conhecidos por *aluviões*.

A diversidade e complexidade geológica de Portugal concede-lhe uma propensão para a ocorrência de matérias-primas muito importantes para a economia de qualquer país. Não obstante disso, há mais de 2000 anos, essas riquezas já pejavam o nosso território, e, desde cedo, atraíam povos distantes.

Uma das grandes riquezas era o ouro, elemento que movia o Império Romano. Roma assume-se como uma nova potência nos finais do século IV a.C. e o processo expansionista chega à Península Ibérica, onde são ainda visíveis hoje em dia uma imensidão de vestígios da sua passagem. Como herança desta intensa atividade conserva-se ainda hoje em Portugal um património romano de relevância internacional. No que diz respeito à mineração de ouro, Valongo é um exemplo de uma história milenar de trabalhos no território, dando origem a um extenso complexo de mineração romana de ouro.

O ouro era explorado, primeiramente da forma mais simples e menos trabalhosa, aproveitavam aquele que se encontrava nos *aluviões* e *coluviões* (depósitos minerais provenientes da erosão dos depósitos primários).

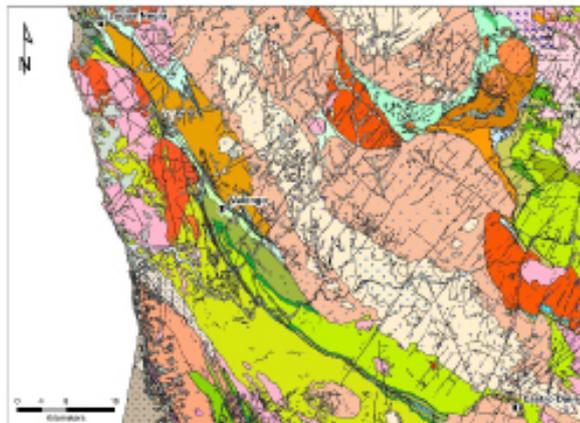


FIGURA 1. Extrato da carta geológica de Portugal, da folha 1, na escala 1:200 000 (Pereira, 1989).

Este material solto, era lavado em bateias, e como o ouro é um material muito denso, ficava retido no fundo das mesmas. Para este tipo de exploração eram necessárias grandes quantidades de água e, para tal, os engenheiros romanos contruíram canais de lavagem para transportar água e ainda alguns reservatórios para reter a água da chuva.



FIGURA 2. A) Canal de lavagem e transporte de água. B) Tanque para acumulação de água. C) Acumulação de inertes provenientes da mineração. D) Concentrado obtido através de bateia (imagem representativa).

Os romanos começaram a explorar as rochas que continham primariamente o ouro, começando com explorações à superfície, fazendo grandes escavações, deixando-nos vestígios como cortas. Quando continuavam as escavações, em profundidade faziam um

sistema de poços verticais e galerias de extração e de drenagem que dão acesso a um conjunto de mineração subterrânea de dimensões colossais, mas que, apesar de tudo, ainda não se conhece em todas as suas dimensões.

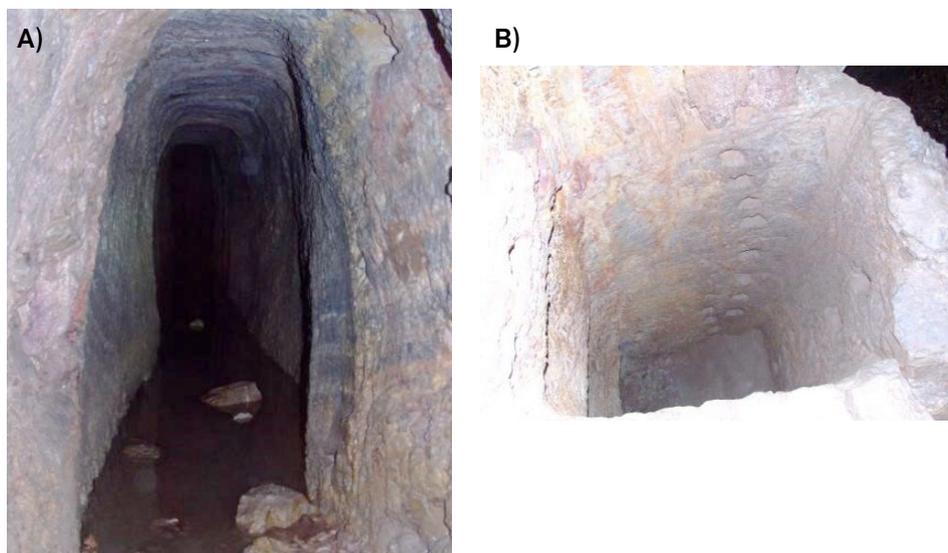


FIGURA 3. A) Galeria G1-Valongo. B) Poço vertical com escadas que permitiam o acesso dos mineiros. Fojo das Valérias (Valongo).

A maior parte destes trabalhos mantiveram-se intactos desde a sua paragem, se bem que em alguns casos foram sujeitos a tentativas de mineração moderna, mas sem grande êxito, devido aos trabalhos de grande precisão e exaustão de recursos feita pelos romanos. São encontrados inúmeros vestígios de mineração do ouro, e não só, também das vivências do dia a dia dos povos aqui instalados.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup> PEREIRA, E. (Coord)., *Carta Geológica de Portugal 1:200 000*, Folha 1, 1989. Nota Explicativa, Instituto Geológico e Mineiro, Portugal, 1992.